

ART THE MIS#



ESTUDO

NACIONAL

SOBRE VIOLÊNCIA
NO NAMORO

2025

RESULTADOS DA REGIÃO
AUTÓNOMA DOS AÇORES

VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL : VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS - 2025

Coordenação do Estudo:
Maria José Magalhães

Equipa de Investigação:
Alícia Wiedemann
Ana Guerreiro
Ana Teresa Dias
Beatriz Pinto
Bianca Borges
Camila Fernandes Iglesias
Cátia Pontedeira
Carina Jasmins
Cássia Gouveia
Joana Martins
Liliana Rodrigues
Margarida Maia
Margarida Pacheco
Tatiana Mendes
Valentina Silva Ferreira

Designer Gráfico:
Jason Diniz



Apresentação

A UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta - é uma organização não governamental feminista e sem fins lucrativos, fundada a 12 de setembro de 1976. A sua filosofia de intervenção centra-se na defesa dos direitos das mulheres, promoção da igualdade e na erradicação de todas as formas de violência, nomeadamente as de género.

Em 2004, a UMAR criou e iniciou o Programa de Prevenção Primária da Violência de Género em contexto escolar. A sua implementação foi inicialmente suportada pelo trabalho voluntário e por fundos comunitários e, desde 2014, o Programa tem sido continuamente financiado, através da subvenção pública dos diversos governos, com o acompanhamento da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), sob a denominação ART'THEMIS+ Jovens Protagonistas na Prevenção da Violência e na Igualdade de Género. Este Projeto é desenvolvido de forma sistemática, holística e continuada, com crianças e jovens, desde o pré-escolar até ao ensino secundário e profissional, nos distritos de Braga, Coimbra, Porto e na Região Autónoma da Madeira.

É no âmbito do ART'THEMIS+ que, desde 2017, a UMAR realiza, anualmente, o Estudo Nacional sobre Violência no Namoro com jovens em Portugal. Este estudo visa informar a sociedade acerca deste problema social, fundamentar a criação e implementação de medidas políticas, bem como apoiar a reflexão pedagógica de equipas técnicas especializadas na prevenção primária.

Nesta infografia, apresentamos os resultados da Região Autónoma dos Açores que estão inseridos no Estudo Nacional sobre Violência no Namoro, intitulado VIOLÊNCIA NO NAMORO EM PORTUGAL: VITIMAÇÃO E CONCEÇÕES JUVENIS - 2025.

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO E DA AMOSTRA

O estudo - Violência no namoro em Portugal: vitimação e conceções juvenis - tem uma metodologia quantitativa, com recurso à aplicação de um questionário de respostas fechadas sobre a percepção e/ou experiência de comportamentos violentos no âmbito das relações de namoro de adolescentes e jovens do 7º ano ao 12º ano de escolaridade do ensino regular ou profissional, de escolas selecionadas aleatoriamente. Na Região Autónoma dos Açores, participaram estudantes de escolas de oito ilhas do arquipélago: Corvo, Faial, Flores, Graciosa, Pico, São Jorge, São Miguel e Terceira.

Tendo em conta as faixas etárias a que se dirige e a experiência teórica, pedagógica e prática da equipa técnica especializada do Projeto ART'THEMIS+ UMAR, desenvolveu-se um questionário com uma linguagem acessível e adequada às idades das pessoas participantes. Para além da aprovação do Ministério da Educação, das direções de agrupamentos e das escolas não agrupadas, também se solicita o consentimento informado das pessoas encarregadas de educação. No momento da realização do inquérito, averigua-se acerca do interesse e vontade em colaborar no Estudo. No caso da Região Autónoma dos Açores, a aplicação do questionário tem sido realizada pela equipa técnica da UMAR Açores - Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres.

Para a caracterização da amostra e análise dos dados, questiona-se a idade, o género e se já estiveram e/ou estão numa relação de namoro*.

* Neste estudo, são consideradas relações de namoro quaisquer relacionamentos íntimos, com maior ou menor duração, passados e/ou atuais que podem acontecer entre pessoas de diferentes ou do mesmo género.



TODAS AS QUESTÕES SÃO DE RESPOSTA FECHADA

AS RESPOSTAS ESTÃO AGRUPADAS EM DUAS DIMENSÕES

01

A legitimação, neste estudo, significa não considerar violência os comportamentos questionados, evidenciando as representações sociais acerca da violência no namoro.

02

A prevalência de indicadores de vitimação reportados nas relações de namoro. Trata-se, pois, de indicadores que apontam a dimensão do problema nestas faixas etárias.

IDADE DAS/OS PARTICIPANTES

MÉDIA 15 ANOS

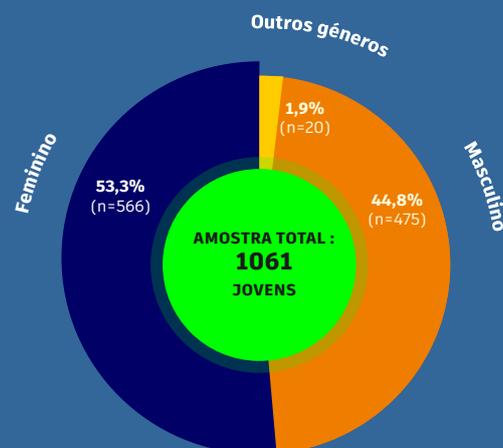


MIN.
12 ANOS

MAX.
21 ANOS

DP: 1,607

COMPOSIÇÃO DA AMOSTRA



Note-se que em "outro género" poderão ser identidades trans, pessoas não binárias, género neutro, género fluido, terceiro género, queer...

1. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Do total de jovens da Região Autónoma dos Açores participantes no Estudo, 69,7% (n=740) não consideram violência no namoro, pelo menos, 1 dos 15 comportamentos referidos no inquérito. É importante referir que a mesma pessoa pode legitimar vários comportamentos de violência.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que não identifica os comportamentos questionados como violência no namoro é a seguinte:



1.1. ATOS DE VIOLÊNCIA MAIS LEGITIMADOS ENTRE JOVENS



1.2. LEGITIMAÇÃO DA VIOLÊNCIA NO NAMORO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas relativamente ao total de participantes referido em cada coluna, ou seja, representam a % de jovens de cada identidade de género que legitima a violência.

	FEMININO n=566	MASCULINO n=475	OUTROS GÊNEROS n=20
 Controlo	49,6% n=281	67,4% n=320	60% n=12
 Perseguição	22,6% n=128	38,7% n=184	40% n=8
 Violência Psicológica	22,6% n=128	43,6% n=207	45% n=9
 Violência Sexual	21,4% n=121	39,6% n=188	35% n=7
 Violência nas redes sociais	12,4% n=70	23,8% n=113	30% n=6
 Violência Física	5,1% n=29	15,6% n=74	15% n=3

De forma geral, em todas as formas de violência, nota-se maiores percentagens de legitimação entre jovens que se identificam com o género masculino, em comparação ao género feminino.

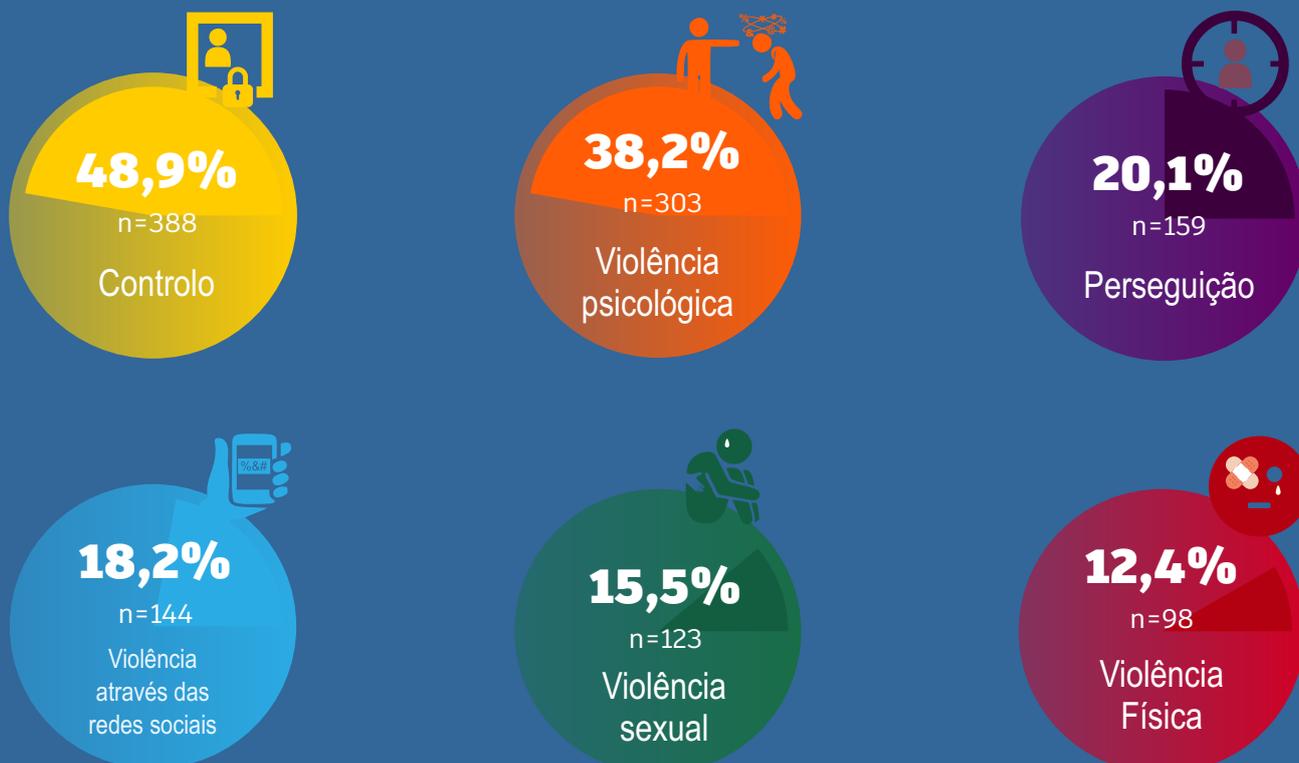
No que se refere à legitimação de comportamentos de violência no namoro, em que a diferença entre jovens que se identificam com o género masculino e com o feminino é maior, destacam-se os comportamentos de controlo, em particular, o de “proibir o uso de uma peça de roupa” (21,2%, n=120 das raparigas e 38,9%, n=185 dos rapazes legitimam este ato), o de “proibir de sair sem a/o namorada/o” (23,1%, n=131 das raparigas e 35,8%, n=170 dos rapazes legitimam este ato) e o de “obrigar a fazer algo que não quer” (5,1%, n=29 das raparigas e 18,3%, n=87 dos rapazes legitimam este ato).

Da mesma forma, quando verificamos os comportamentos de violência sexual, especialmente o de “pressionar para beijar à frente de pessoas amigas”, a diferença entre o género feminino e o masculino também se faz notar, com preponderância de legitimação por parte das pessoas que se identificam com o género masculino (21,2%, n=120; e 38,7%, n=184, respetivamente).

2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Do total de jovens da Região Autónoma dos Açores participantes do Estudo e que indicaram já ter tido ou ter uma relação de namoro 63,1% (n=500) reportou ter experienciado pelo menos um dos indicadores de vitimação questionados.

Quando agrupados por formas de violência no namoro, a percentagem de jovens que já experienciaram algum dos indicadores de vitimação presentes em cada uma das formas de violência é a seguinte:



2.1. INDICADORES DE VITIMAÇÃO MAIS FREQUENTES ENTRE JOVENS



2.2. INDICADORES DE VITIMAÇÃO

Nota importante: As percentagens apresentadas na tabela a seguir foram calculadas relativamente ao total de participantes referido em cada coluna, ou seja, representam a % de jovens de cada identidade de género que reportou violência.

	FEMININO n=436	MASCULINO n=342	OUTROS GÉNEROS n=15
 Controlo	46,6% n=203	50,9% n=174	73,3% n=11
 Violência Psicológica	39% n=170	36,8% n=126	46,7% n=7
 Perseguição	19,3% n=84	20,5% n=70	33,3% n=5
 Violência através das redes sociais	18,6% n=81	16,7% n=57	40% n=6
 Violência Sexual	16,7% n=73	13,7% n=47	20% n=3
 Violência Física	12,2% n=53	11,4% n=39	40% n=6

Com a exceção do controlo e da perseguição, nota-se maiores percentagens nos indicadores de vitimação entre jovens que se identificam com o género feminino, em comparação com o género masculino. Os indicadores de vitimação, de um modo geral, continuam a apresentar números preocupantes entre jovens, nomeadamente quanto a comportamentos de controlo e violência psicológica.

Neste sentido, 50,9% (n=174) das pessoas que se identificam com o género masculino, 46,6% (n=203) das pessoas que se identificam com o género feminino e 73,3% (n=11) de pessoas que se identificam com outros géneros reportaram já terem experienciado pelo menos um dos indicadores de controlo questionados, destacando-se os comportamentos de “pegar no telemóvel ou entrar nas redes sociais sem autorização” (29,2%, n=100 dos rapazes e 26,4%, n=115 das raparigas) e “proibir de estar ou falar com pessoa amiga ou colega” (29,6%, n=120 das raparigas e 28,1%, n=96 dos rapazes).

Em relação à violência psicológica 39% (n=69) das pessoas que se identificam com o género feminino e 36,8% (n=46) das pessoas que se identificam com o género masculino reportaram já terem vivenciado algum dos indicadores dessa forma de violência, destacando-se o “insultar durante discussão ou zanga” (31,9%, n=139 das raparigas e 33,9%, n=116 dos rapazes).

No que se refere à violência sexual, há uma maior percentagem de vitimação no género masculino (11,7%, n=40) em relação ao comportamento “pressionar para beijar à frente de pessoas amigas” do que no género feminino (11%, n=48). Todavia, no comportamento “pressionar para ter relações sexuais”, o género feminino experienciou esta forma de violência em maior percentagem do que o género masculino (9,4%, n=41 das raparigas e 5,6%, n=19 dos rapazes).

As pessoas que se identificaram com outros géneros reportaram, em geral, percentagens mais elevadas no que respeita aos indicadores de vitimação, o que leva a uma importante reflexão sobre as experiências de violência vividas por pessoas com identidades de género não normativas.

CONCLUSÕES

Os resultados relativos à Região Autónoma dos Açores no Estudo Nacional sobre Violência no Namoro permitem aferir algumas representações e experiências vividas no âmbito das relações de intimidade de adolescentes e jovens, aprofundando o conhecimento da temática.

É importante referir que o questionário aplicado, sendo de resposta fechada, não permite compreender a contextualização das perceções de quem responde. Deste modo, não podemos afirmar que os índices de legitimação apresentados neste estudo sejam sinónimo de comportamentos aceitáveis numa relação de namoro, mas sim que não são considerados violência por parte de jovens.

Com algumas oscilações em relação aos anos anteriores, os resultados deste estudo continuam a ser extremamente preocupantes. Neste sentido, o combate deste flagelo social revela-se imprescindível, sendo a prevenção primária, realizada em contexto escolar, considerada a forma mais eficaz de erradicar a violência. É primordial que equipas técnicas especializadas atuem, através de uma pedagogia holística, sistemática, continuada e adaptada às idades, na consciencialização de crianças e jovens para uma reflexão coletiva dos riscos de viverem relações abusivas. Deste modo, há uma necessidade crescente de investimento e financiamento na área da prevenção primária de violência de género nas escolas na Região Autónoma dos Açores. A investigação e intervenção neste domínio, de forma cada vez mais precoce, é crucial para a construção de conceções e de práticas em que reconheçam que a violência nas relações afetivas/namoro não são aceitáveis. Assim, poderemos contribuir para o desenvolvimento de relações interpessoais e de namoro baseadas no respeito mútuo, na igualdade de género e na justiça social.

AGRADECIMENTOS

Este estudo tem sido possível de ser realizado ao longo destes anos devido à imprescindível participação de jovens estudantes, pessoas técnicas, docentes, agrupamentos de escolas/escolas não agrupadas, municípios e Ministério da Educação e Governos das Regiões Autónomas que colaboraram com a UMAR. Agradecemos a todas as pessoas envolvidas pela disponibilidade, preocupação e interesse nesta temática.

A colaboração das associadas, voluntárias da UMAR e da associação UMAR Açores foi fundamental para a implementação e concretização deste estudo, como tem sido em anos anteriores.

Agradecemos a colaboração da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP) e do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa (CIEG/ISCS- UL).

Por fim, agradecemos à Ministra da Juventude e Modernização, Dra. Margarida Balseiro Lopes e à Presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Dra. Sandra Ribeiro pelo financiamento e acompanhamento, sem os quais não seria possível a concretização deste estudo.

COLABORAÇÃO DE:

UMAR Açores - Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres

Carla Mourão

Cristina Mota

Maria José Raposo

Miguel Pinheiro

Raquel Costa

Raquel Gomes

CONTACTOS E CONVITE À PARTICIPAÇÃO:

Se a sua escola desejar participar neste estudo, poderá manifestar interesse por meio de um dos nossos contactos.



-  art.themis.umar@gmail.com
-  [ART'THEMIS+ UMAR](#)
-  [@art.themis.umar](#)
-  [@artthemis.umar](#)
-  [ART'THEMIS MAIS UMAR](#)
-  [ART'THEMIS Mais UMAR](#)
Podcast ART'THEMIS MAIS PREVENÇÃO

UMAR Nacional

-  [umar_feminismos](#)
-  [UMAR - União de Mulheres Alternativa e Resposta](#)

UMAR Açores

-  296 28 32 21/ 96 3827606
-  umaracores@gmail.com
-  [umar_acores](#)
-  [UMAR Açores](#)



ART
THE
MIS+